

O exemplo do Bradesco

A Fundação Bradesco é um exemplo de como os bancos – e outras empresas lucrativas – podem desempenhar uma função social das mais relevantes. Em 1999, a fundação gastará R\$ 95 milhões – praticamente 10% do lucro líquido do banco – na educação de 98 mil alunos. O que importa assinalar não é o montante a ser gasto nem o número de alunos a ser atendido neste ano. O trabalho da fundação não começou ontem e pode-se observar um expressivo crescimento quantitativo ao longo dos anos. Se tomarmos 1990 como referência – quando os alunos nas escolas da fundação eram 68 mil –, veremos que o aumento do número de alunos acompanhou a taxa de crescimento da população brasileira.

Um dos aspectos que devem ser ressaltados nas atividades da fundação é a qualidade do ensino, que pode ser medida pela comparação entre o desempenho dos alunos da Fundação Bradesco e o de outras redes de ensino. Enquanto o índice de aprovação nas escolas de ensino médio da fundação é de 82%, a rede pública registra, a nível nacional, um índice médio de 69%, conforme os dados do Informe Estatístico do Ministério da Educação. É no ensino fundamental que a fundação obtém seus melhores resultados. A taxa de evasão escolar é de 2,8%, dez vezes menor que a média nacional de evasão e abandono, que chega a 29% na rede pública.

O processo de aprendizagem é o ponto forte da proposta pedagógica posta em prática nas escolas da Fundação Bradesco. Os números da Fundação Carlos Chagas – instituição independente que realiza pesquisa e avaliações de desempenho escolar – mostram que 70% dos alunos matriculados na rede pública de ensino no Brasil demoram, em média, 12 anos para concluir as oito séries do ensino básico em grande parte porque são reprovados em matemática e português. Em algumas séries, o índice de reprovação chega a 70%

nessas disciplinas. Os alunos da Fundação Bradesco apresentam uma média anual de aprovação de 78% em português e 69% em matemática.

Esse êxito não depende especialmente de grandes investimentos financeiros. O custo médio anual dos alunos da fundação não é muito maior que o da rede pública. Enquanto cada aluno da fundação, na Região Sudeste, custa R\$ 824, um estudante da rede pública nessa mesma região custa ao Estado R\$ 710 por ano.

Dar iguais oportunidades a muitos é a real contribuição da Fundação Bradesco

A grande contribuição social da Fundação Bradesco – além dos incontáveis benefícios proporcionados pela educação – é a distribuição mais igualitária de oportunidades.

Os dados revelam que 87% dos alunos são filhos de famílias com renda até dois salários mínimos. Os demais 13% são filhos de funcionários do banco, especialmente da região metropolitana de Osasco. Em alguns casos a fundação tem aberto vagas, especialmente em cursos profissionalizantes, para alunos matriculados na rede pública. Essa interação precisa ser incentivada.

Se a Fundação Bradesco mantém sua própria rede escolar, não se deve esquecer de que há grande número de empresas que participam dos esforços para a melhoria da qualidade do ensino na rede pública. O exemplo da Fundação Bradesco é singular, porque a coexistência das duas redes permite que se ofereçam modelos de projetos pedagógicos e administrativos para a rede pública de ensino. O bom desempenho de empreendimentos como o da Fundação Bradesco é um estímulo para quantos estão empenhados em melhorar o ensino público, mas é, especialmente, um exemplo de como se pode a um só tempo ser uma empresa lucrativa e cumprir função social relevante. Esse é o tipo de espírito comunitário que é marca distintiva da sociedade norte-americana e um dos fatores decisivos de sua sempre crescente prosperidade.